

PLANTAS PALUSTRES E AQUÁTICAS QUE SE COMPORTAM COMO INVASORAS, NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Mitzi Brandão¹
Júlio Pedro Laca-Buendia²
Manuel Losada Gavilanes²

RESUMO — Foram cadastradas as espécies palustres e aquáticas com comportamento de plantas invasoras, quando da obstrução de canais de irrigação e drenagem de lagos, represas, ou ainda como competidoras em culturas irrigadas. As plantas cadastradas no presente trabalho somam um total de 113 espécies, englobando 64 gêneros e 40 famílias.

Palavras-chave: Plantas daninhas; Plantas aquáticas e palustres; Daninhas aquáticas.

ABSTRACT — Are listed the boggy and aquatic plants that behave as weeds in the obstruction of drainage and irrigation canals, lakes, dams or irrigated crops, totalling 113 species, involving 64 genera and 40 families.

Key words: Weeds; Boggy and Aquatic plants; Aquatic weeds.

Introdução

No presente trabalho foram consideradas aquelas plantas que se comportavam como invasoras, nas culturas de arroz irrigado, como também mostravam-se problemáticas quando da conservação de canais (de irrigação, de drenagem, etc.) ou infestavam lagoas, represas e mananciais.

As espécies apresentadas estão entre as consideradas como plantas daninhas específicas dessas áreas, conforme Weldon et al. (1969), Vasconcellos (1970), Bristow et al. (1979), Riemer (1984) e Pereira & Brandão (1988).

Embora consideradas problemáticas sob diversos aspectos, de acordo com o Silva & Silva (1956) Bristow et al. (1979) e Weldon et al. (1969), é na cultura do arroz irrigado que essas plantas causam um maior impacto em termos de produção e competição, como atestam os trabalhos de Aranha et al. (1980, 1981) Sagastegui-Alva (1974), Rochelle et al. (1976) e Pereira & Brandão (1988).

Material e métodos

Durante a realização de diversos projetos de campo ligados a EPAMIG, entre os anos 1975-1987, essas plantas foram coletadas em vários pontos do estado de Minas Gerais, a saber: represas-Três Marias, Marimbondo, Furnas, Águas Vermelhas, Volta Grande, São Simão, Itumbiara e Emborcação, lagoas-Lagoa Santa, Lagoa dos Mares, Lagoa da Pampulha, Lagoa dos peixes, Lagoa Feia, entre outras.

Farto material enviado por pesquisadores que trabalham com lavouras de arroz irrigado, situadas ao longo dos rios São Francisco, Gorutuba, Verde, Sapucaí, Grande, Paracatu, Paranaíba, constituiu-se em outra fonte de informações.

¹Pesquisador EPAMIG, Caixa Postal 515, 30.188 - Belo Horizonte, MG. Bolsista CNPq.

²Pesquisador EPAMIG, Caixa Postal 515, 30.188 - Belo Horizonte, MG.

³Professor de Botânica da ESAL, Caixa Postal 37, 37.200 - Lavras, MG. Bolsista do CNPq.

As plantas coletadas foram identificadas de acordo com as normas clássicas da taxonomia botânica. Os termos utilizados para a caracterização dos habitats "flutuantes", "emersas" e "submersas" para aquelas de hábito aquático, podem ser assim definidos, segundo Ferreira (1975), em sua primeira edição do dicionário Aurélio: Flutuante, vem do latim "fructuante" = conservar-se à superfície de um líquido; termo que correlacionamos com as plantas que sobrenadam, de raízes livres como o aguapé. Emersas, do latim "emergere" = sair de onde estava mergulhado, termo que utilizamos para designar aquelas plantas aquáticas, que se encontram presas por suas raízes aos barrancos ou leito dos rios, mas tendo suas folhas, flores e frutos aparecendo acima da superfície das águas.

Submersas — do latim "submergere" = ficar inteiramente mergulhado na água, termo que escolhemos para denominar as plantas que se acham presas ao fundo, pelas suas raízes, mas cujas folhas e demais estruturas não afloram à superfície.

A palavra palustre, por sua vez, vem do latim "palustre" = pantanoso, alagadiço, termo esse que utilizamos para designar plantas que vivem na faixa de transição, entre a água livre e a terra firme.

Para a identificação das espécies, baseamo-nos em dados colhidos em autores como: Seubert (1871), Urban (1879), Pio Correa (1926-1975), Hoehne (1948), Rudd (1955), Castelhanos (1959), Vasconcellos (1970), Bristow et al. (1979), entre outros.

Após terem sido identificadas, registradas, montadas e rotuladas, essas plantas foram para o acervo do PAMG/EPAMIG.

Essas espécies são agora listadas em ordem alfabética, segundo as famílias a que pertencem, seguidas de seu(s) nome(s) popular(es), região de coleta, posição em seus habitats, assim como o seu número no PAMG.

Resultados

Dando seqüência ao cadastramento das espécies invasoras de culturas no Estado de Minas Gerais, iniciado em 1973, os autores apresentam aqui aqueles que ocorrem nas lavouras de arroz irrigado e que infestam e bloqueiam canais de irrigação e drenagem, assim como lagoas e represas.

No Anexo 1, são relacionadas as espécies por ordem alfabética das famílias a que pertencem, seguidas de seu (s) nome (s) popular (es).

Neste mesmo Anexo, relacionam-se ainda as espécies, conforme os seus habitats (aquáticas e palustres) e sua distribuição nas regiões do Estado (Centro, Sul, Norte, Leste, Noroeste e Triângulo Mineiro).

O número total das espécies ascende a 113, contendo 66 gêneros englobados em 40 famílias. São referidas 73 espécies para o Triângulo Mineiro, 46 para o Noroeste do Estado, 60 para o Leste, 41 para o Norte, 83 para o Centro e 89 para o Sul..

Discussão

Dependendo da rapidez de instalação e multiplicação, certas espécies pertencentes às famílias Pontederiaceae, como *Eichornia crassipes* (Mart.) Solms. e *Eichornia azurea* Kunth., *Heteranthera reniformis* Ruiz et Pav. e *Heteranthera limosa*; Araceae: *Pistia stratiotes* L. e, entre as Salviniaceae: *Salvinia auriculata* Aubl. e *Salvinia rotundifolia* Willd., são de difícil controle, transformando-se efetivamente em invasoras altamente competitivas. O seu cadastramento e inclusão na listagem das plantas daninhas ocorrentes no Estado de Minas Gerais, iniciada por pesquisadores da EPAMIG em 1973, é uma decorrência desse comportamento.

Outras espécies pertencentes aos gêneros **Echinodorus**, **Sagittaria**, **Ceratophyllum**, **Nymphoides**, **Myriophyllum**, **Egeria**, **Lemna**, **Spirodela**, **Utricularia**, **Mayaca**, **Nymphaea**, **Pontederia**, **Potamogeton**, embora bloqueiem canais de irrigação e drenagem, não se comportam tão agressivamente.

Naquelas de hábito palustre, as pertencentes aos gêneros **Alternanthera**, **Polygonum**, **Ludwigia**, **Spilanthes**, **Fimbrystilis**, **Rhynchospora**, **Scleria**, **Echinochloa**, **Typha**, **Paspalum**, **Hedychium**, que formam populações densas, têm papel relevante na obstrução de canais de drenagem ou irrigação, margens de lagoas e represas, como também invadem e competem nas lavouras de arroz irrigado.

No gênero **Cyperus** certas espécies são sérias concorrentes em termos de nutrientes nas lavouras onde ocorrem, como o **Cyperus ferax**, **Cyperus aciculares**, **Cyperus esculentus** e **Cyperus iria**.

No gênero **Paspalum**, as espécies **Paspalum repens**, **Paspalum conspersum**, **Paspalum acuminatum** e **Paspalum rivulare**, chegam a bloquear os canais onde ocorrem.

Laersia hexandra, **Echinochloa crus-pavonis** e **Oryza sativa** (arroz vermelho) comportam-se da mesma forma que as espécies anteriormente citadas.

As demais espécies relacionadas, comportam-se também como invasoras, mas não se mostram tão problemáticas.

Referências Bibliográficas

- ARANHA, C; LEITÃO fº, H.F. & PIO, R.M. 1980. Plantas invasoras de várzeas no Estado de São Paulo. **Plant. Daninha**, Rio de Janeiro. 3 (2): 85-95.
- ARANHA, C. & PIO, R.M. 1981. Plantas invasoras de culturas de arroz (*Oryza sativa* L) no Estado de São Paulo, I. Dicotiledôneas. **Plant. Daninha**. Rio de Janeiro 4 (1): 35-58.
- BEYRUTH, Z. 1981. Aproveitamento do Aguapé. In: TÓPICOS DE BOTÂNICA ECONÔMICA. São Paulo. 10p.
- BRISTOW, J.M.; CARDENAS, J.; FULLESTON, T.M. & SIERRA, J. 1979. **Malezas aquáticas** (aquatic weeds). Bogotá, Italgraf. 116p.
- CASTELLANOS, A. 1959. Las Pontederidaceae do Brasil. Arq. Jard. Bot., Rio de Janeiro. 16: 149-216.
- CORRÊA, M. Pio. 1926-1975. **Dicionário das Plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 6v.
- HOEHNE, F.C. 1948. **Plantas aquáticas**. São Paulo, Imprensa Nacional. 168p. (Reimpressão).
- MARTINS, H.F. & CARAUTA, J.P.P. 1984. Plantas aquáticas-classificação e comentários. **Atas Soc. Bot. Bras.**, Rio de Janeiro, 2 (13): 101-4.
- OLIVEIRA, E. de C. 1980. **Cyperaceae juss-morfologia dos aquênios dos gêneros ocorrentes no Brasil Rodriquésia**. Rio de Janeiro, 32 (55): 327-405.
- PEREIRA, R.P. & BRANDÃO, M. 1988. Levantamento e identificação das plantas invasoras da cultura de arroz na região norte do Estado do Rio de Janeiro. **Bol. Tec. Empresa Pesqui. Agropecu. Estado Rio J.**, Niterói, nº 12
- RATAJ, K. 1978. Alismataceae no Brasil. **Acta Amazon.**, Manaus, 8 (1): 1-53, Mar,
- RIEMER, D.N. 1984. **Introduction to freshwater vegetation**, Westport. 207p.
- ROCHELLE, L.A., BANZATTO, N.V. & DELISTOIANOV, J. 1976. Levantamento botânico das plantas invasoras em culturas de arroz (*Oryza sativa* L.) irrigada. **Rev. Agric.**, Piracicaba. 51 (3/4): 145-8
- RUDD, V.E. 1955. The American species of *Aeschynomene*. **Bull. U.S. natn. Mus.**, Washington. 173p.
- SAGASTEGUI ALVA, A. 1973. Manual de las malezas de la Costa Norperuana. Universidad National de Trujillo, 480p., il.

- SEUBERT, M. 1842-1871. Alismataceae, Pontederiaceae in: MARTIUS, K.F.P. VON; EICHLER, A.G. & URBAN, L. **Flora Brasiliensis**. 1.
- SILVA, G.M. & SILVA, S.O. 1956. Ervas Daninhas em piscicultura. SEMINÁRIO DE HERBICIDAS E ERVAS DANINHAS, 1. p. 171-84.
- URBAN, L. 1861-1879. Umbelliferae. In: MARTIUS, K.F.P. VON; EICHLER, A.G. & URBAN, L. **Flora Brasiliensis**. 11, 1.
- VASCONCELLOS, J. de C. 1970. Plantas (angiospérmicas) aquáticas, anfíbias e ribeirinhas. Secretaria do Estado da Agricultura. Direção Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas. Estudos e Divulgação Técnica. Lisboa. 253p.
- WELDON, L.W.; BLACKBURN, R.D. & HARRISON, D.S. Common aquatic weeds.

Recebido em 10/09/88
Aprovado em 27/09/89

Anexo I. Relação das plantas palustres e aquáticas (angiospérmicas) consideradas invasoras no Estado de Minas Gerais.

Anexo 1 - Continuação

FAMÍLIA	NOMES CIENTÍFICOS	NOMES POPULARES	Habitat Nº de Herb PAMG	Fluviântes Emersas Submersas Palustres Triangulo Nordeste Leste Norte Centro Sul
Campanulaceae	<i>Isotoma longiflora</i> (L.) Fresl.	cega-olho, estrela	17.050	X X X X X
Ceratophylaceae	<i>Ceratophyllum demersum</i> L.	candelabro		X X X
Characeae	<i>Chara</i> sp.	cara		X X X
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium album</i> L.	ançarinha-branca	21.013	X X X X
Commelinaceae	<i>Tradescantia elongata</i> Meyer	Trapoeraba-rosa	7.739	X X X X
Compositae	<i>Elephantopus rivularis</i>	fuminho	17.239	
	<i>Erigeron maximum</i> L.	margarininha-do-brejo	18.976	X X X X X
	<i>Spilanthes acmella</i> L.	pimentinha	17.777	X X X X X
	<i>Wedelia paludosa</i> DC.	malmiquer	17.047	X X X X X X
	<i>Bulbostylis capillaris</i> (L.) Clarke	erva-cabelo	19.397	X X X X X
Cyperaceae	<i>Carex brasiliensis</i> St. Hil	capim-navalha		X X X
	<i>Cyperus acicularis</i> (Schrad.) Steud	tiririca-do-brejo	17.906	X X X X X
	<i>Cyperus brevifolius</i> (Rottb.) Hassk.	capim-rei	10.693	X X X X X
	<i>Cyperus cayennensis</i> (Lam.) Britt.	tiririca	12.887	X X X X X X
	<i>Cyperus eragrostis</i> Lam.	tiririca	18.749	X X X X X X
	<i>Cyperus ferox</i> (L.) C. Rich.	tiririca	12.219	X X X X X X X

FAMÍLIA	NOMES CIENTÍFICOS	NOMES POPULARES	Habitat Nº de Herb PAMG	Filtuantes Emergentes Submersas Palustres Triângulo Nordeste Leste Nordeste Centro Norte Sul
Cyperaceae	<i>Cyperus iria</i> L. <i>Cyperus lanceolatus</i> Poir. <i>Cyperus luzulae</i> (L.) Retz. <i>Cyperus sesquiflorus</i> Mattf et Kük. <i>Cyperus surinamensis</i> Rothb. <i>Dichloisma consanguinea</i> <i>Eleocharis elegans</i> (H.B.K.)Roem et Kur. <i>Eleocharis filiculmis</i> Kunth. <i>Eleocharis palustris</i> L. <i>Eleocharis sellowiana</i> Kunth. <i>Fimbristylis autumnalis</i> (L.)Roem et Schult. <i>Fimbristylis diphylla</i> (Retz.) Vahl. <i>Fimbristylis miliacea</i> (L.) Vahl.	Tiririca Tiririca Tiririca Capim-rei Tiririca Capim-estrela Junco-manso Junco-fino Junco Junco Tiririca Capim-de-bruxa -----	12.883 12.873 14.684 17.585 4.291 19.818 17.688 17.692 21.149 21.145 19.730 14.069 19.908	X X X X X X X X X X X X X X
	<i>Rhynchospora corymbosa</i> (L.) Britt. <i>Rhynchospora exaltata</i> Kunth. <i>Rhynchospora tenuis</i> Link.			Capim-navalha Capim-navalha Capim-navalha
			18.941	X X X X

Anexo 1 - Continuação

FAMÍLIA	NOMES CIENTÍFICOS	NOMES POPULARES	Habitat	Nº de Herb PAMG	Flutuantes Emergentes Submersas Paulustres Triângulo Nordeste Leste Centro Norte Sul
Cyperaceae	<i>Scleria pterota</i> Presl. <i>Equisetum pyramdale</i> Goldn.	Capim-navalha Cavalinha	Castanha-do-brejo Corticeira Corticeira	17.590 17.916	X X X X X X X X X X X X X X X
Euphorbiaceae	<i>Caperonia palustris</i> (L.) St.Hil.			12.205	X X X X X
Fabaceae	<i>Aeschynomene rufis</i> Benth <i>Aeschynomene selloi</i> Vog.			19.447 6.416	X X X X X X X X X X
Gentianaceae	<i>Nymphoides humboldtianum</i> (H.B.K.)Kze	Branca-estrela		21.087	X X X X X
Gramineae	<i>Coix lacryma-jobi</i> L. <i>Echinochloa colonum</i> (L.) Link. <i>Echinochloa crus-galli</i> (L.)P.B. <i>Echinochloa crus-pavonis</i> (H.B.K.)Schult. <i>Leersia hexandra</i> Sw.	Lágrima de-N-Senhora Capim-arroz Capim-arroz Capim-arroz ----- Arroz-vermelho		8.871 13.468 12.420 21.145 21.089	X X
	<i>Oryza sativa</i> L. <i>Paspalum acuminatum</i> Raddi <i>Paspalum conspersum</i> Schrad.			18.300 17.750	X X X X X X X X X X X X X X X

Anexo 1 - Continuação

FAMÍLIA	NOMES CIENTÍFICOS	NOMES POPULARES	Habitat	Nº de Herb PAMG
Gramineae	<i>Paspalum repens</i> Nees <i>Paspalum rivulare</i> Trin. <i>Setaria poiretiana</i> (Schult.) Kunth	Canarana Milhã Capim-canãa Pinheirinho d'água Maria-azul	18.770 20.643 20.655 X	X X
Haloragaceae	<i>Myriophyllum brasiliensis</i> Camb.		14.049	X X X X X X
Hydrophyllaceae	<i>Hydrangea spinosa</i> L.		19.607	X X X X X X
Hypoxidaceae	<i>Hypoxis decumbens</i> L.		17.220	X X X X X X
Juncaceae	<i>Juncus capillaceus</i> Lam. <i>Juncus cognatus</i> Kunth. <i>Juncus sellowianus</i> Kunth. <i>Lemna minor</i> L.	Junco Junco Junco Lentilha-d'água Lentilha-d'água Spirodela polyrhiza L.	7.883 21.153 ---- X	X X
Lemnaceae			17.677	X X X X X X
Lentibulariaceae	<i>Utricularia gibba</i> L.		19.433	X X X X X X
Lycopodiaceae	<i>Lycopodium fastigiatum</i> R.Br. <i>Lycopodium pendulum</i>		18.958 12.711	X X X X X X
Loganiaceae	<i>Spigelia anthelmia</i> L.			X

Anexo 1 - Continuação

FAMÍLIA	NOMES CIENTÍFICOS	NOMES POPULARES	Habitat Nº de Herb PAMG	Flutuantes Emergentes Submersas Palustres Triângulo Nordeste Leste Centro Norre Sul
Maranthaceae	<i>Thalia geniculata</i> L.	Caeté	21.082	X X X X X X
Melastomataceae	<i>Lavoisira cataphrata</i> DC.	-----	2.440	X X X X X
	<i>Rhynchanthera latifolia</i> Cogh.	-----	20.640	X X X X X X
	<i>Tibouchina gracilis</i> Cogn.	Quaresmeira-do-brejo	21.073	X X X X X X
Nymphaeace	<i>Nymphaea ampla</i> (Salisb.) DC.	Cruzeiro	17.690	X X X X X X
Onagraceae	<i>Ludwigia lauroiteana</i> (Camb.) Hassl.	Cruz-de-malha	18.754	X X X X X X
	<i>Ludwigia longifolia</i> DC.	Cruz-de-malha	1.470	X X
	<i>Ludwigia myrtifolia</i> (Cambess.)Hara	Cruz-de-malha	19.040	X X
	<i>Ludwigia natans</i> (H & B) Hara	Cruz-de-malha	20.639	X X X X X X
	<i>Ludwigia repens</i> (L.) Hara	Cruz-de-malha	17.702	X X
	<i>Ludwigia sericea</i> (Cambess.)Hara	Cruz-de-malha	1.472	X X X X X X
	<i>Ludwigia suffruticosa</i> (L.) Hara	Cruz-de-malha	12.859	X X X X X X
Osmundaceae	<i>Osmunda palustris</i> L.	-----	17.513	X X X X X X
Polygonaceae	<i>Polygonum acuminatum</i> H.B.K.	Erva-de-bicho,cataia	17.778	X X X X X
	<i>Polygonum hidropiperoides</i> Mich.	Erva-de-bicho,cataia	13.274	X X X X X X

Anexo 1 - Continuação

FAMÍLIA	NOMES CIENTÍFICOS	NOMES POPULARES	Habitat Nº de Herb PAMG	Filutantes Emergentes Submersas Palustres Triangulo Nordeste Leste Centro Norte Sul
Polygonaceae	<i>Polygonum persicaria</i> L. <i>Polygonum spectabile</i> Mart.	Erva-de-bicho,catatia Erva-de-bicho,catatia	17.718	X X X X X
Rumex crispus L.		Labaca	17.717	X X X X X
Pontederiaceae	<i>Eichhornia azurea</i> (Swartz.) Kunth <i>Eichhornia crassipes</i> (Mart.) Solms <i>Heteranthera limosa</i> (Sw) Willd. <i>Heteranthera reniformis</i> Ruiz et Pav. <i>Pontederia cordata</i> L.	Aguapé Aguapé Agriãozinho Hortelã-do-brejo ----- -----	21.003 17.716 21.130 21.001 21.100 21.150	X X X X X X X X X X X X
Potamogetonaceae	<i>Potamogeton sclerocarpus</i> K.Schum	Musgo d'água	18.733	X X X X X
Salviniaceae	<i>Salvinia auriculata</i> Aublet.	Musgo d'água	17.679	X X X X X
Scrophulariaceae	<i>Salvinia rotundifolia</i> Wild.	Lágrima		X
Typhaceae	<i>Globifera umbrosa</i> (Walt.) J.F.Gme.	Taboa	12.087	X X X X X X
Umbelliferae	<i>Typha angustifolia</i> L.	Coentro-do-brejo	21.132	X X X X X X
	<i>Eryngium foetidum</i> L.	Língua-de-tucano	2.445	X X X X X X
Umbelliferae	<i>Eryngium paniculatum</i> Cav. & Dom.	Chapéu-de-sapo	15.535	X X X X X X
Xyridaceae	<i>Hydrocotyle umbellata</i> L.	Boiaozinho	19.794	X X X X X X
Zingiberaceae	<i>Xyris caroliniana</i> Walt.	-----	19.079	X X X X X X
	<i>Costus spiralis</i> Roscoe	Lírio-do-brejo,	18.684	X X X X X X
	<i>Hedychium coronarium</i> Keonig	Bastão-de-São José		X X X X X X
	<i>Hedychium gardnerianum</i> Roscoe	Lírio-do-brejo	8.922	X X X X X X

Obs: O material que não contém o número de herbário foi coletado e identificado, mas, não estando em boas condições, não foi herborizado.